

Antigos trabalhadores do urânio prometem voltar à luta

29-Dec-2008

Num jantar/convívio realizado em Nelas, os antigos trabalhadores da extinta Empresa Nacional de Urânio prometeram voltar à luta durante o ano de 2009, para exigirem indemnizações e reformas dignas. Francisco Lou   participou no jantar solidarizando-se com aqueles "que trabalharam uma vida inteira dentro do veneno da radioactividade" para, em alguns casos, receber 150 euros de reforma.

A Empresa Nacional de Urânio (ENU) entrou em processo de liquidação em 2001 e encerrou definitivamente no final de 2004. Os antigos trabalhadores exigem benefícios na idade da reforma, e o pagamento de indemnizações aos familiares daqueles que morreram de doenças relacionadas com a exposição   radioactividade. E querem que estes direitos possam abranger todos os trabalhadores, mesmo os que não tinham vínculo   ENU na data da sua dissolução. Ainda que não existam números oficiais, estima-se que as medidas reivindicadas possam beneficiar tr s centenas de trabalhadores, dos mais de 600 que entre 1977 e 1991 (altura em que começaram os despedimentos) estiveram na ENU.

No final do jantar/convívio, o porta-voz da comissão de antigos trabalhadores da ENU, Ant nio Minhoto, anunciou que já em Janeiro será realizada uma marcha a p  entre a Urgeiri sa (Canas de Senhorim, Nelas), onde estava sedead a empresa, e a mina da Cunha Baixa (Mangualde).

"Vamos mostrar ao país que estamos vivos", frisou, lembrando que os problemas ambientais da mina da Cunha Baixa "continuam por resolver", apesar de a ENU ter encerrado definitivamente no final de 2004. E anunciou também que os trabalhadores vão fazer "um manifesto público" a apelar para que o PS "seja penalizado nas eleições legislativas" e fique em minoria na Assembleia da República, para assim serem viabilizadas as suas reivindicações. A 7 de Março, o PS chumbou na Assembleia da República os projectos de lei do BE, PCP e PSD que davam resposta a estas reivindicações.

O deputado do Bloco de Esquerda Francisco Lou   participou no jantar comprometeu-se a apresentar novo projecto de resolução na AR, "que será discutido junto com outros, para que o debate se volte a fazer".

Lou   afirmou que se tratam de pessoas "que trabalharam uma vida inteira dentro do veneno da radioactividade" para, como num caso apresentado durante o jantar, receber 150,12 euros de reforma. "  preciso um grito enorme sobre o respeito, a dignidade destas pessoas e   por isso que eu me junto a esta luta. Acho que os mineiros são uma parte importante da história e do Portugal de hoje e das dificuldades do Portugal de hoje", frisou.

"Portugal não se respeita se um banqueiro recebe 10 mil es de indemnização ou pensões extraordinárias ao fim de cinco ou seis anos de funções e um mineiro de uma vida de trabalho recebe 150,12 euros. Esta desigualdade   ofensiva e o Governo, se não reconhece as dificuldades, faz parte da ofensa", concluiu Lou  .